OBSESSÕES E FOBIAS

Autor(res)

Ana Deise Pereira Dos Santos
Pamela Valentim Da Rocha
Ana Carolina Medeiro Da Silva
Natália Medeiro Da Silva Salado
Sarah Gabrielle Da Silva Dos Santos
Fideralina Aparecida Damascena
Leide Daiana Coelho Trindade Dutra

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Pesquisas apontam que 3 a 11% da população apresenta o transtorno, ora sendo ou não neurasténico, ou pode ser também degeneração mental, às vezes elas se recuperam e outras vezes conseguimos até curá-las. Entre as fobias, dois tipos podem ser distinguidos de acordo com a natureza do objeto temido: fobias gerais, um medo excessivo de coisas que todo mundo odeia ou tem medo até certo ponto, e fobias episódicas, o medo de coisas particulares, medos situacionais que não possuem relação ao homem normal. Possível observar que a neurose da angústia se dá pelo estado emocional e sem ligação psíquica, se origina a partir de uma vontade sexual não realizada, podemos citar a abstinência como um fator agravante e que afeta em sua maioria as mulheres. A Fobia e a obsessão não necessariamente ocorrem de forma apartada, a fobia muitas vezes é um sintoma da neurose de angústia, onde o motivo central da fobia representa o medo e, com a necessidade de proteção assim é gerada a obsessão. Freud abordou o tema tratado neste estudo em seus dois primeiros artigos, durante seus debates sobre o tema. Um dos exemplos analisados foi o caso Hans, que auxiliou Freud a iniciar os esclarecimentos desses pontos até então obscuros. A partir desse estudo Freud entende que as fobias são síndromes e não um processo patológico. Outro caso estudado, o "Homem dos lobos", levou ao descobrimento de informações mais completas sobre as fobias e seus mecanismos, o que gerou o artigo "O recalcamento" e "O inconsciente".